

A LEI IDEAL DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL (II)

Sri Aurobindo

Chegar através da mente e além da mente ao Self, o Espírito que se expressa em toda a Natureza e, fazendo-se um com ele em seu ser, sua força, sua consciência, sua vontade, seu conhecimento, possuir a um só tempo, de forma humana e divina, tanto a si próprio como o mundo – de acordo com a lei e natureza da existência humana cumprida em Deus e cumprindo Deus no mundo: esse é o destino do homem e o objetivo de sua existência individual e social.

Isto é feito, principalmente, por meio do homem individual; para esta finalidade o homem tornou-se uma alma individual, para que o Uno possa encontrar-Se e manifestar-Se em cada ser humano. Este fim não é de fato alcançado pelo ser humano individual em sua força mental não auxiliada. Ele precisa da ajuda do Divino secreto acima de sua mentalidade no self supraconsciente; ele precisa, igualmente, da ajuda do Divino secreto ao redor dele na Natureza e em seus companheiros.

Nem realiza ele seu destino como o Homem individual pelo bem da alma individual somente – uma salvação solitária não é seu ideal completo – mas pelo mundo também ou, antes, por Deus no mundo, por Deus em tudo bem como acima de tudo e não por Deus exclusivamente e em separado num indivíduo. E ele realiza isto pela pressão, não realmente de sua Vontade individual separada, mas da Vontade universal em seu movimento em direção à meta de seus ciclos.

O objetivo de toda sociedade deveria ser, por conseguinte, e deve tornar-se, à medida que o homem se torna consciente de seu ser, natureza e destino reais, e não, como agora, de uma parte somente disso, primeiro prover as condições de vida e crescimento por meio das quais cada Homem individual segundo sua capacidade – e a raça por meio do crescimento de seus indivíduos – possa realizar sua jornada rumo a esta perfeição divina.

[Este objetivo] deveria ser, em segundo lugar, à medida que a humanidade de forma geral mais e mais se aproxima de alguma forma do Divino na vida, e mais e mais homens chegam a isso – pois os ciclos são muitos e cada ciclo tem sua própria figura do Divino no homem – expressar, na vida geral da humanidade, a luz, o poder, a beleza, a harmonia, a alegria do Self que foi alcançada e que se verte numa humanidade mais livre e mais nobre.

Liberdade e harmonia expressam os dois princípios necessários de variação e unidade – liberdade do indivíduo, do grupo, da raça, harmonia coordenada das forças do indivíduo e dos esforços de todos os indivíduos no grupo, de todos os grupos na raça, de todas as raças na espécie – e estas são as duas condições de progresso saudável e chegada bem sucedida.

Realizar [liberdade e harmonia] e combiná-las tem sido o obscuro ou semi-iluminado esforço da humanidade ao longo de sua história, uma tarefa de fato difícil, e muito imperfeitamente antevista e buscada de forma por demais desastrada e mecânica pela razão e pelos desejos para ser alcançada de forma satisfatória até que o homem cresça, por meio de autoconhecimento e automaestria, até a posse de uma unidade espiritual e psíquica com seus companheiros.

À medida que realizarmos mais e mais as corretas condições nós viajaremos de maneira mais luminosa e espontânea em direção à nossa meta e, à medida que nos aproximarmos de uma visão clara de nossa meta, realizaremos de forma sempre melhor as corretas condições.

O Self no homem, ampliando luz e conhecimento e harmonizando a vontade com a luz e o conhecimento, de modo a realizar na vida o que viu em sua crescente visão e ideia do Self – esta é a fonte e a lei do progresso do homem e o segredo de seu impulso rumo à perfeição.

A humanidade sobre a Terra é uma autoexpressão maior do Ser universal em Sua cósmica autorrevelação; ela expressa, sob as condições do mundo terrestre que habita, o poder mental da existência universal. A humanidade inteira é uma em sua natureza física, vital, emocional mental e sempre o foi, a despeito de todas as diferenças de desenvolvimento intelectual, desde a pobreza do bosquímano e do negroide até as ricas culturas da Ásia e da Europa, e a raça inteira tem, como a totalidade humana, um só destino que ela procura e do qual crescentemente se aproxima, nos ciclos de progressão e retrocesso que ela descreve através dos incontáveis milênios de sua história.

Nada que qualquer raça individual ou nação possa triunfantemente realizar, nenhuma vitória de seu autoengrandecimento, iluminação, realização intelectual ou maestria sobre o ambiente tem qualquer significado ou valor permanente, exceto na medida que acrescenta ou recupera ou preserva algo para esta marcha humana. O objetivo que a escritura indiana antiga nos oferece como sendo o real objetivo de toda ação humana, *lokasamgraha*, o manter unida a raça em sua evolução cíclica, é o sentido constante, quer o saibamos ou não, da soma de suas atividades.

